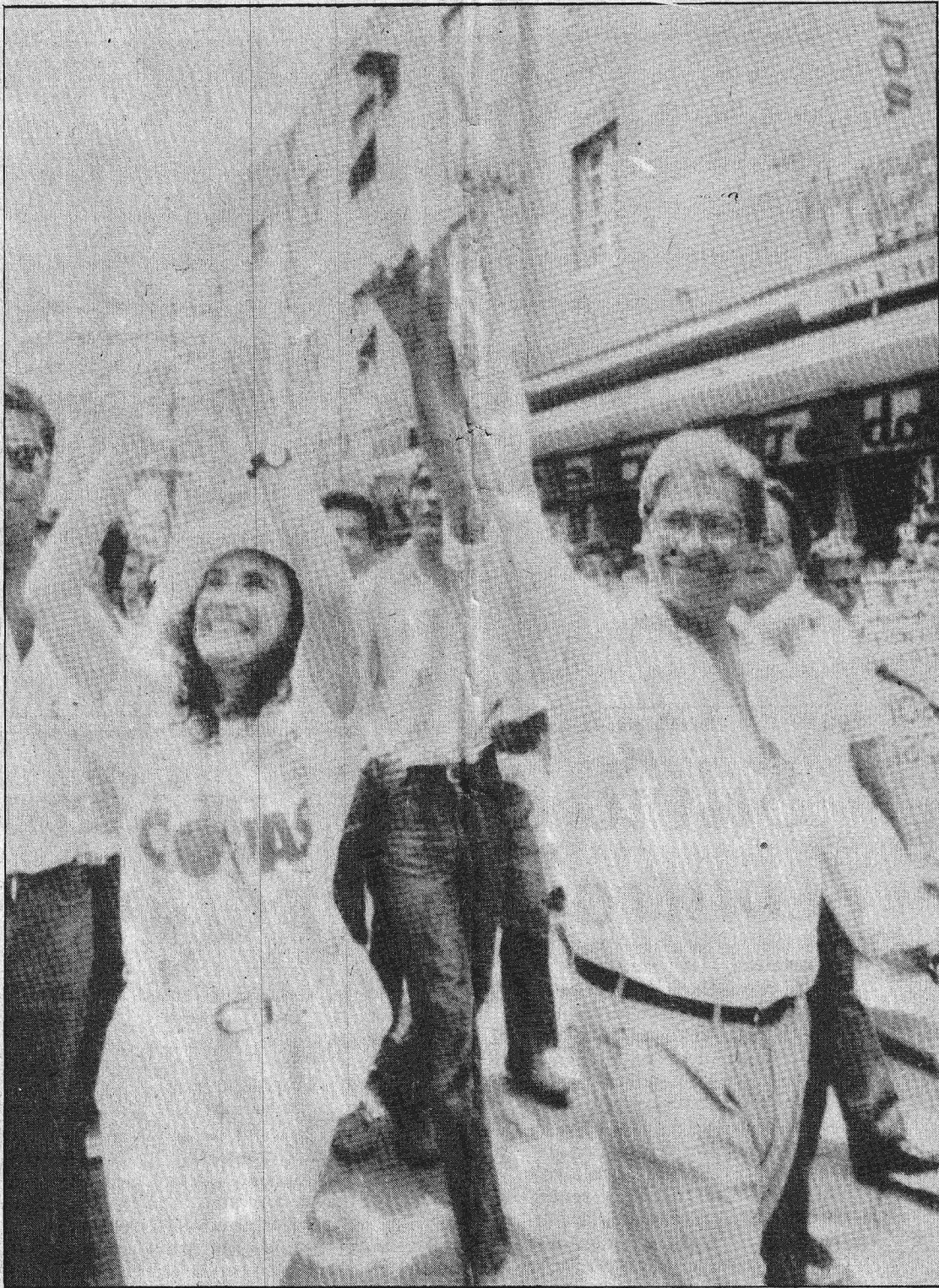


Covas metralha os da direita

102



Regina Duarte imitou até a viúva Porcina, na Baixada Fluminense, para ajudar Covas

Rio — O candidato do PSDB à Presidência da República, Mário Covas, nas quatro horas em que fez campanha nas cidades de Nova Iguaçu e Caxias, na Baixada Fluminense, investiu contra o presidente José Sarney e os candidatos Fernando Collor de Mello, Paulo Maluf, Guilherme Afif Domingos e não esqueceu do empresário Sílvio Santos. Chamou o presidente Sarney de “caroneiro da História” e Guilherme Afif de “um omissos que sem coragem de me atacar, manda alguém falar de mim sem mostrar a cara”.

Covas cobrou de Collor “a nomeação de 64 familiares quando era governador de Alagoas”, e de Paulo Maluf questionou “o preço de uma estrada que durante seu governo, em São Paulo, custou três vezes mais do que o valor normal”. afirmou ainda que a candidatura do empresário Sílvio Santos é “um absurdo planejado pelo Palácio do Planalto” e disse que “o Brasil precisa de um banho de caráter”.

Se Sílvio Santos for realmente candidato ele terá um revés surpreendente, porque o povo brasileiro está cansado desses golpismos, desses oportunismos, dessas demagogias”, afirmou.

Para percorrer seis quarteirões em Nova Iguaçu, Mário Covas levou quase uma hora e trinta minutos, dividindo as atenções populares com a atriz Regina Duarte, que fazia questão de repetir os gestos da personagem viúva Porcina, que interpretou na novela Roque Santeiro da Rede Globo. Um assessor tentou apressar a caminhada de Covas no calçadão da Av. Amaral Peixoto e foi repreendido: “Deixa eu seguir a meu modo, conversando com as pessoas que querem falar comigo”, disse-lhe o candidato.

Ele ouviu a cantora Alcione e a atriz Regina Duarte e fez um discurso de dez minutos, quando acentuou a certeza de que participará do segundo turno nas eleições presidenciais. “Não vim prometer o paraíso, nem me apresentar como o salvador da Pátria, porque sei que o Brasil só irá mudar com seu povo organizado”, afirmou o candidato do PSDB. “Corrupção não se acaba com discursos mas mostrando, apresentando a história da gente. Fui prefeito de São Paulo e nunca ninguém levantou sequer uma dúvida sobre minha conduta”, declarou.

Os últimos fatos políticos foram exaustivamente analisados por Mário Covas, em entrevista que concedeu no ônibus em que se deslocou pela Baixada Fluminense, detendo-se mais na possibilidade da candidatura Sílvio Santos e no julgamento que seria realizado à noite pelo Tribunal Superior Eleitoral. “É um absurdo que ele se apresente para a disputa dez dias antes de as eleições serem realizadas, em uma manobra do grupo do presidente José Sarney, que além de ter pego carona na História com a morte de Tancredo Neves, ainda quer permanecer no poder”, concluiu.

A chegada de Covas estava prevista para as 10h no Aeroporto Santos Dumont. A militância do candidato chegou cedo e aguardou durante uma hora, animada pela bateria da Escola de Samba Village, de Nova Friburgo. As 11h, os cerca de 150 militantes que o esperavam se amontoaram no portão do desembarque. Mário Covas havia, contudo, chegado ao Rio na noite de anteontem e foi preciso que um assessor avisasse a militância que Covas já estava de pé no saguão do Aeroporto.